

# A IMPRENSA DE CUYABA.

PERIODICO POLITICO, MERCANTIL E LITTERARIO

Publica-se aos Domingos na Typographia de Sousa Neves etc. e Comp. Subscree-se no Escriptorio da Directoria a rua Augusta numero 50.

## PHASES DA LUA.

cheia a 3. a i h. 14' 8" da manhã.  
 1/2 cheia a 11. as 3 h. 5' 26" ,  
 3/4 cheia a 18. as 11 h. 26' 44" ,  
 b. a 25. as 2 h. 27' 14" .

## ASSIGNATURA ANNUAL.

Para a Provincia . . . . . 12 \$ 000  
 Para fora . . . . . 15 \$ 000  
 Ausulos . . . . . \$ 280

Justiça e louvor ao merito; censura e opposição aos abusos.

## IMPRENSA DE CUYABA

Ho ha muito tempo lemos nas columnas da Voz da Verdade—*O bom senso Cuyabano approvou a prohibição dos foguetes.*

Guardemos todo silencio a respeito por que, como o collega, não quizemos ser fauceis, para não termos depois um desmentido dado pelos factos subsequentes. Esperemos que o povo se expressasse, e a expressão do povo desmentio a idea que o collega lhe emprestou.

A Assemblia Provincial e a Camara Municipal negarão-lhe absolutamente sua adhesão e quiescencia; a 1ª derrubando um artigo enchertado no projecto da Camara, que impunha o direito de 200 \$ 000 contra quem atacasse um foguete do ar, e a 2ª negando-se a admitir como artigo de suas Posturas a prohibição dos foguetes, como uma morte á industria do paiz, e um desfalque ás suas rendas.

Sem emitirmos idea alguma acerca da bondade ou malicia do atacamento dos foguetes, uso de longaeva data; asseveramos todavia que o bom senso Cuyabano reprova a idea da suppressão desse uso entre nós; e que a sustentar o Sr. Dr. Chefe de Policia o edital de 14 de Junho p.p. teremos um conflicto em breve entre a Policia e a Municipalidade. Esta concedendo alvará

de licença a quem quizer, em signal de regozijo atacar foguetes, facultade que lhe é garantida por lei Provincial; aquella, na attribuição de seus direitos, mandando prender, como infractor e reo de desobediencia, em virtude de seo edital aos atacadores.

Eis aqui o caso do direito contra direito.

Para prevenir esse conflicto entre a Policia e a Municipalidade—julgavamos acertado, e estamos, como que convencidos, que o Sr. Dr. Firmo José de Mattos retirará a prohibição, e deixará a Camara na posse dos direitos que o corpo legislativo da Provincia lhe outorgou na approvação de suas Posturas.

Conhecemos o zelo, que o Sr. Dr. Chefe de Policia interino tem empregado nesse ramo do serviço publico, zelo que o levou a assim proceder, talvez em consequencia do desastre de 3 do pp., mas nessa medida somente descobrimos uma pecabilidade—a extirpação instantanea de um uso inveterado, cujas consequencias sempre são tão fataes, quam dificeis em suas primeiras impressões.

No caso de uma medida suppressiva em tendiamos que de antemão se devia ir preparando o espirito publico, cortando em 1.º lugar esse uso fóra das solemnidades religiosas, e nestas mesmas, fazendo-se certas restricções, que prevenissem qualquer damno, que por ventura dali podesse resul-

tar ao publico e aos particulares; em 2.º concedendo-se um praso razoavel para que os artistas, que tivessem cabedais empregados nestes objectos, podessem salvar o seo principal, eximindo-se dahi por diante de emprega-o em taes artificios.

Mas esperamos que entre a Municipalidade e a Policia, reine a mais stricta prudencia, e que não tenhamos de lamentar o choque do direito contra o direito; porque a uma e a outra sobra discernimento para conhecer as consequencias de um acto qualquer opposto á moderação e prudencia.

## NOTICIARIO.

—FESTIVIDADE NACIONAL—Celebrou-se com pompa e magnificencia o dia 2 de Julho, anniversario da victoria alcançada na Provincia da Bahia contra as tropas portuguezas por occasião da Independencia do Brasil.

Já quasi na madrugada desse dia a brigada de batalhões patrióticos, formada no largo do—quartel—dirigio-se ao Arsenal de guerra para buscar o carro triumphante, no qual vinha um caboclo symbolizando o Paraguassú, e dali fez sua entrada as duas horas e meia. Acompanhada de grande concurso de povo, entre o qual se

lançadas—la nos andares superiores que habitam não caíquem, não opprimão muito o pobre soldado, do raso ca em baixo do risco; assim poderemos conviver por algum tempo, do contrario—malis.

Bem; parece que safei-me menos mal da 1.ª pergunta; agora na 2.ª, é que está o *humilhado*: lá vai elle, pouco mais ou menos. E' o seo fim apresentar em cada quinzena á Redacção da Imprensa uma chronica dos factos mais notaveis, das exquisticas e faccias, que chegarem ao meo alto conhecimento, digo alto porque occupo, graças a Deos, uma posição culminante, d'onde vejo e ouço muita couza boa e má, e posso dar conta ao respeitavel (quando emprego este adjetivo ja se sabe com que substantivo concorda) de tudo aquillo que quizer e convier, applicando-lhe a minha critica natural e inoffensiva, unica que tenho; alem dessa vantajosa posição, que tambem me proporciona muitos passeios pela Cidade e Freguezia de Porto a pé ou a cavallo, acompanhando o homem

## FOLHETIM

### O SENTINELLA FELICIO

Preparatorios para a 1.ª Quinzena de Julho.

Com o 2.º anno de existencia da Imprensa de Cuyabá vou eu, pobre soldado velho e cansado, começar a dar-me a desfructe ao respeitavel, couza que até esta data nunca me passou pelo bestinho, apesar do meo costume e gosto do pôr na bigorna cá fóra nas minhas rodinhas, os meos proximos, que escorregão e sahem do bom trilho: e que havia eu de fazer se este meo genio exquisito ou excêntrico me dá constantemente para vir de tudo e de todos, esteja eu com alto ou baixo no hospital, no posto de sargento a que ja cheguei, ou outra vez em simples soldado como ja me succedeo? Ora péta: quem vive alegre, morre...por tanto...ergo...por consequencia...—Nisuma tenem-

ta amiel—, e depois morramos todos na graça de Deos.

E esta! ja atardi com um trecho os ouvidos aos pios leitores, sem dizer couza que preste; adiante tagarella (este meo genio! inrosca-me atoa em qualquer parte, eahi fico o dia inteiro!)

Eis-me pois apparecendo, rojado não sei porque força magica do fado, na Imprensa pela primeira vez na minha vida; mas em que lugar e para que fim? Ja vos satisfazo: appareço no pavimento terreo, no andar inferior, ou ao rez do chão, como lhe quizerdes chamar, do grande edificio do celebre João Cutemberg, desse sublime inventor que em vez de uma unica estatua que lhe levantaram os seus compatriotas de Moguncia, deveria ter tido outros quantas Nações civilizadas na neste mundo de meo Deos. Ficarei sim, como dizia, no andar terreo, sob condição porem que o Sr. Redactor com os seus colaboradores, embora dançem e contradancem, quanto quizerem—lançairos ou

notava o Sr. Dr. Chefe de Policia, percorreu as principaes ruas da cidade entre vivas e aplausos as sagradas pessoas de S. S. M. M. Imperiaes, e ao dia 2 de Julho.

De distancia em distancia se ouviu jubilosos cantarem os Poetas em versos a gloria do triumpho alcançado, e unanimes concertos de vozes aplaudirem e atroarem os ares com vivas entusiasticos.

Recolheu-se a patriótica brigada as 5 da manhã, e as 10 e meia horas do dia se achavão reunidos na cathedral o Exm. D. Diocesano, todo clero, a officialidade distincta da guarda nacional, e do 2.º batalhão de Artilheria a pé, e grande numero de pessoas gradas da capital, á tributarem o insensu puro ao Deus das misericordias pelo portentoso triumpho alcançado na Capital da Bahia. A Presidencia não quiz honrar o patriótico sentimento dos bravos, que se propuzerão a commemorar as victorias d'esse dia ditoso para todo o Brasileiro.

O Rvd. P. M. Ernesto Camillo Barreto, apresentou um discurso verdadeiramente patriótico e liberal.

Tomando por thema as palavras do Rei Psalmista: *Cantate Domino et benedicite nomini ejus, at annuntiate de die in diem salutare ejus*—toto em vista reconhecer a intervenção do ceo n'essa obra magestosa.

Seo fim principal foi demonstrar, que o Despotismo é tanto mais um attentado contra a ordem da Providencia, quanto a liberdade é a fonte de mil venturas para o coração da humanidade.

Esta proposição foi demonstrada com toda a belleza d'arte, e ingenho de que dispõem o orador, e com o mor rigor logico.

Vivas emoções se fazião sentir nos espectadores, e alem da benevolencia e attenção, que soube captar o orador, em todos

os semblantes se divisava o jubilo que dominava o peito dos assistentes.

Emfim—fallava-se de um dos maiores triumphos do Brasil—e isto era bastante para que a satisfação dominasse tambem os corações cuyabânos.

Terminado o discurso subirão de em volta com o fumo do insensu as vezes sagradas dos ministros do Sr. entoando, o hymno, alternadamente, de Ambrosio e Agostinho—Te Deum Laudamus.—

As 8 horas da noite começou o baile, que foi concorrido.

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Encerrou-se a 1.ª Sessão da 13.ª legislatura provincial, no dia 3 do corrente tendo passado os orçamentos municipal para ser publicado, e provincial para subir a sanção

—DIVERTEMENTO—A avidez de divertimento é tal em nossa capital, que a população se presta a expectação das mais insignificantes bagatellas. Ha dias um *bumba meo boi*, intertenimento do tempo dos Afonsinhos, percorre as ruas da cidade com grande acompanhamento de povo, e ainda no dia 3 do corrente a Presidencia in smoteve de apreciar esse folguedo, por que os actores forão dançar em frente do Palacio por algum tempo, e dahi sairão a percorrer os ruas.

—BRIGA—No dia 3 a noite, na travessa do Palacio, principio da rua do campo, brigavão dous individuos, que segundo nos referirão pareciaõ soldados do 2.º as hofetadas, os pontapeis e quedas erão os brinches com que se mimoseavão os dous contendores: chamamos a attenção das patrulhas de permanentes a maior vigilancia em suas rondas.

—A VERDADE É SEMPRE BELLA—Asseverando o collega no seo numero 26, que todos os Srs que mencionára a Imprensa no n.º 49, forão acompanhar ao Sr. Bacharel Hol-

landa e não ao Sr. Ten. Coronel Osorio, ao Sr. Leite, e Capitão Doria, dissemo-lhe que se tivesses o trabalho de tomar a relação nominal, se veria prejudicado em sua affirmativa—todos—

Com effeito realitou-se: a força da verda fez o collega publicar os nomes de alguns Srs de que fallou a Imprensa; por a omissão de outros, é uma prova de que nem todos forão ao acompanhamento d'dito Bacharel, e que a sua asserção ficou prejudicada, como haviamos dito, alessos que dentre os mesmos que apontou, muitos pedirão para declarar que, forão tributo de amizade ao Sr. Osorio, e concumitancia acompanharão ao bacharel: por não fazermos disso como ja prometemos, paramos aquirando somente ao collega que, ficou judicado na sua affirmativa—todos—dizer alguns ou poucos.

—VAPOR—O Conselheiro Paranhos pde de Corumbá no dia 16 de Junho e ficou abaixo da sede da Freguezia de S Antonio, onde deo fundo no dia 3 do corrente.

—MIRANDA—De Miranda temos noticia que o delegado de policia o Sr. Francisco da Costa Leite Falcão mandara prender um criminoso condemnado a doze annos de prisão com trabalhos, que se achava em ferros, por andar vagando as ruas daquella Villa, em razão de o ter mandado por em liberdade o Sr. Dr. Juiz de Direito, exorbitando assim de suas attribuições e aposandando-se das do poder moderador.

—MACHINAS ELEITORAES—Preparava-se alli uma machina oppressora ao voto livre, e dizem que a soltura do criminoso era consequencia dessa parcialidade. Pela correspondencia que d'alli nos foi enviada verão os nossos leitores o que por lá vai, a não haver excesso na referencia dos factos.

—REGRESSO—A 13 de Junho saio em lastro do Corumbá para Buenos—Ayres a Escuna nacional Diamantina.

(sem ser ordenança, notem bem) tenho um filhote, o Nambuzinho, para me coadjuvar, dando com o biquinho vermelho (olhem que é biquinho com-i e não bequinho com e; abro este parenthesis para não confundir-se o meo filho com um outro Nambuzinho, que mora n'um bequinho) dando, como ja dizendo, com o biquinho e curtas unhas algumas bicadinhas e arranhadellas naquelles dos funcionarios publicos que quizerem dormir, gasear ou transviar no cumprimento de suas obrigações, sem poupar os particulares quando errarem, visto como não são somente os que comem o dinheiro da Nação ou da Provincia que têm deveres a cumprir.

Alto la, Senhora politica! com V. Revm. nada, nada; e com os partidos desta minha infeliz terra ainda menos que nada: declaro-o em alto e bom som para que, se de passagem em algum *debique* meo ou nos do Nambuzinho tocar alguma rabecada a qualquer das parcialidades, não digão logo que é de proposito, nem como pertencente a uma e inimigo da outra. Não, meos Srs., não heide em maranhar-nos nesse campo intrincado. Espinhoso e sempre escorregadio, embora tenha minhas affeições... que todos nós temos: como christãa consciencioso procurarei sempre a posição e cre-

dito que me competem: não quero polemicas, não dou nem exijo repostas; e se alguém me desmentir, serci conseqente agradecendo-lh'o, porque eu cá entendo que—desmentir é o contrario de—mentir—, e seguir-se-ha que eu disse verdade tão pura como a atmosphera de S. Paulo em noite de geada. Emfim nada de brigas; tenho servido com muitos Presidentes, sempre bem e alegre com todos, e isto no tempo em que os partidos jogavão as christas as deveras; agora estou velho, e basta-me o aguentar a burla chamada—eleições que nos bate a porta e hade aborrecer-nos com o empenho de certos *proprietarios* que nada ponnará, como costumam, para conservar certos *propriedade* para certos fins, que certos sujeitos sabem, sem escolha de meios e sem attenderem que as suas pataquadas e os taes paens-de-ló, segundo Camões,

Verdadeiro valor não dão á gente,  
Mais vale merecel-os sem os ter,  
Que possuil-os sem os merecer.

Faça alto camarad! pé direito firme, e o esquerdo não se mova—marcha—E esta! marchar como? quem poderá mecher-se com um mandão destes? Não, Sr., estou decidido, paro aqui; tenho para isso duas razões obvias: a 1.ª é

ser hoje o 1.º dia da 1.ª quinzena, e não estou dispostos a desnaturar a minha chronica com um anachronismo; *ae per consequens parabolan hanc*, paramos aqui: a 2.ª é que sou como a eu cantada e decantada *agoa da nutuca*, não dou um passo sem me desataram as pernas e destrancarem o caminho; assim dirá a tal agoa, mandem-lhe um engenheiro, que seja engenheiro na accepção da palavra, e gastem algum dinheiro da Geral ou da Provincial em vez de o desperdiçarem improductivamente com os...paramos aqui mesmo.

Ades, leitores, zhi fico o meo programma approximado ou exactamente, e traçado mesmo como os meos narizes: se elle vos agrada, *abna contente*, se não agrada, não estou descontente; fique uma couza pela outra, e todos nós, amigos, como dantes: cada um enterra a seo pai como pôde, e eu ressuscito a minha prosa como entendo.

P. S. Espere, Nambú, não feche ainda o postigo. Declaro que não me comprometto a apressar-me todas as vezes que me esperarem, porque... porque...as vezes não posso comigo, e outras vezes (tantas vezes) não haverá que dizer. Agora pôde fechar.

—**MOVIMENTO MERCANTIL.**—A pequena praça de Corumbá em Junho esteve paralisada. Lemitarão-se as vendas a Sal. a 5 \$, 00, e 4800 reis por alqueire.

—**A fome,** diz o nosso correspondente fazia já sentir, e a excepção de fave de mandioca e arroz, emportados de Chatarina nas Escunas Diamantina e de, nada mais havia no mercado.

—**MARIA.**—No dia 15 do passado um indiano, por nome Valentim deo um tiro de espingarda em um camarada, que não se atreveu a rabaçar na roça, allegando haver-se ido para viajar em canoa. Então o Valentim que estava em seu bote, tentando a mão do pobre raça, a carga de chumbo, e isto por o corpo offendido, o que se não terivelmente estaria na eterni-

de passado a mor parte do anno.

Ao Publico.

**Reclamação.**—Felisberto Pereira Leite, ouvindo ler no periodico Voz da Verdade o seu nome entre os de outros Srs., que disse o Redactor d'aquella Gazeta, pedirão para declarar-se que foram acompanhar ao Sr. Dr. Hollanda, vem em honra a verdade, fazer patente ao publico, que não pediu ao Sr. Redactor para fazer tal declaração; por quanto seria esta mentirosa e sem filha da adulação; pois que só em tributo d'amizade ao seu compadre e amigo o Sr. Tenente Coronel Osorio, é que se moveo de seu domicilio ao porto geral; e bem assim, que tendo o Sr. José Antunes Maciel lhe pedido para declarar que fora acompanhar o dito Sr. Hollanda, e negando-se a isso, o Sr. Antunes lhe respondera que ja tinha dado o seu nome, donde conclue que essa relação declaratoria não é a expressão de cada um dos Srs. nomeados; porem uma junção de nomes dados a bel prazer do mesmo Sr. José Antunes para publicar-se em acompanhamento ao Sr. Hollanda, em desvantagem da importancia do Sr. Tenente Coronel Osorio por sem duvida mais merecedor da estima e consideração dos seus patricios. Declara tambem que não está encommodado com os Sinos da capella do Sr. dos Passos, e que nunca ouvio tocar missa a meia noite, se bem que a essa hora tenha estudo muitas vezes acordado.

### O Sineiro sem relógio

O abaixo assignado, Sacristão do Sr. dos Passos, precisa de um fundidor, que lhe componha um campanario de materias taes, que tocando á oração para os fideis a qual quer hora, seja apenas o seu som ouvido, por todos, e não penetre os tympanos do Sr. Redactor latente da Voz da Verdade; quem estiver habeliado para isso, que compareça na torre da Capella do Senhor dos Passos a tratar com o sacristão ou sineiro

—Toto-onça—

que ao Sr. Redactor convidará pessoalmente nos dias santificados e sextas feiras com 3 apoiados e duas e meia gargalhadas a seu goito.

## A PEDDO

Corumbá 2 de Junho de 1860.

Sr. Redactor. Não devendo occupar as columnas da Imprensa, por ser destituído dos precisos recursos intellectuaes, com tudo, torna-se um dever indeclinavel, por deferencia ao publico, refutar uma das innumeraveis asserções inexactas que me são allusivas nas correspondencias de Corumbá; absten-lo-me de responder as outras censuras, porque, em verdade, são dignas do desprezo. O insigne correspondente, tenlo a animosidade de asseverar, pela Imprensa do dia 6 do proximo findo, que tive a habilidade de se disir tres Indios camaradas, que tripola vão a canoa do Sr. Alexandre Cerqueira, usando da autoridade de Subdelegado, despio-se completamente do pejo de passar por vil detractor, visto como esses Indios não fazião parte de tripulação de canoa, e forão-me entregues pelo Sr. João de Cerqueira, em virt. de d' autorisação verbal que me foi dada pelo Ex<sup>mo</sup> Sr. Presidente, confirmada depois com a carta do Rev<sup>mo</sup>. Frei Angelo de Caramanico, que inclusa remetto, para ser transcripta. Não convindo somente com tres trabalhadores dar começo á obra da Igreja d' esta Povoação, para a qual forão destinados, e tendo-me os referidos Indios requisitado para irem a Missao do Bom Conselho, assim permittilhes, afim de se reunirem com outros que devião mandar me, tambem em consequencia d' ordem de S. Ex. e como meo mano estivesse de sañida para Coimbra, tratei de aproveitar a oportunidade de transporte, para na mesma canoa, regressarem com os mais que o Director me enviasse, o que exactamente realisou-se, e comprova-se com a guia do Director, que vai para ser transcripta em seguimento á carta. Sen-lo pois indubitavel o que fica expellido, po derão as pessoas sensatas reconhecer sufficientemente a malignidade que pradio minou o correspondente de Corumbá, ouzando manifestar excessiva propensão para as inactivas calumniosas.

Sou, Sr. Redactor, seu constante leitor.  
Vicente Bueno de Sampaio.

Illm. Sr. Vicente Sampaio  
Estimo sua saude, e de toda sua familia.

O meo amigo o Sr. Gomes lhe entregará 3 canoas, e depois 3 que mandat o Sr. João de Cerqueira Caldas poderá tambem servir para a Igreja, faltão 4 camaradas, e segundo a ordem do Governo; estes farei todo o possivel para os arranjar, e mandar para V.S.

No mais estimo sua saude e com todo respeito me assigno.

Albuquerque 9 de Abril de 1860.

De V.S. Attencioso amigo e creado.

Fr Angelo de Caramanico.

Guia.

Seguem até a Povoação d' Albuquerque (Co-

rumbá) os Indios abaixo declarados a apresentarem-se ao Illm. Sr. Vicente Bueno de Sampaio com que se achão contractados para o serviço da Igreja.

Names dos Indios.

1. Cypriano, (entregue pelo Sr. Cerqueira)
  2. Angelo (Idem.)
  3. Antonio Pinto (Idem.)
  4. João Ferreira
  5. Luiz
  6. Feliciano, este foi entregue pelo Sr. Gomes.
  7. Victoriano, este foi pelo mesmo Sr. entregues.
- Directoria dos Indios do Districto d' Albuquerque no n.º Aldeia do Bom Conselho, 15 de Abril de 1860.

Fr Angelo de Caramanico.

—Sr. Redactor.—Duas palavras sobre a correspondencia da Freguezia do Livramento, de 13 do corrente, inserta em o n.º 48 da Imprensa. Bem informado e melhor embuido nos negocios d'aquelle districto, que tanto se distingue pela polidez, e ameno trato dos seus habitantes, direi que a tres annos á esta parte alli se fazem os festejos com toda pompa, decencia e brilho, compatíveis com os recursos do lugar, principalmente este anno, em que tem-se esmerado os festeiros: o Mestre da musica, José Maria, indo para lá, á convite das pessoas gradas do lugar, pelo bom desempenho, tem mostrado ser discipulo do Sr. Lucio José d' Arruda, dotado de zelo, picho e fina educação, é um modello do mesmo Sr. Arruda. E como se mente com tanto descarollo. O Sr. Benjamim Xavier Moreira Valle, Professor de primeiras letras, e 2.º supplente do Subdelegado, não se achou no tal divertimento do dia 4, o qual posso assegurar que não foi alem das raias da moralidade; a circumspecção d'esse Senhor, que é um anciao respeitavel, pacifico e bemfazejo, pai de numerosa familia, distincta no lugar, repelle por si mesmo qualquer suspeita á respeito: o sizado e honrado cidadão, o Sr. João Alberto Curvo, pessoa esta bem conhecida pelo seu caracter honesto, posição e fortuna, é que foi o padrinho do baptisado, e que á tudo assistio até final, não deixa tambem em duvida a moralidade do que se passou. Por ultimo direi que, o Sr. Pompéo, esse cidadão prestante, que é o Juiz de Paz em exercicio, obrou em regra, concedendo a licença pedida para o bando mascarado, visto ser a unica autoridade presente. Por conseguinte só resta-me á dizer ao autor da correspondencia da Imprensa, que por esse modo encetou muito mal a sua correspondencia; seja o seu fito d' orá avante o de apontar os melhoramentos, de que mais precisa o districto, que então n'esse terreno ninguém o deixará sem duvida de applaudir, e acompanhar. Com a inserção destas linhas, Sr. Redactor, em seu acreditado periodico, muito obrigará ao seu constante assignante, e ao

Amigo do Livramento,

Miranda 28 de Maio de 1860.

O Major Caetano ainda em campo, seos novos aliados, plano eleitoral.

Felizmente não me é preciso definir ou descrever o singular caracter do Major da G. Nacional Caetano da Silva e Albuquerque, que ha longos annos, e contra a geral expectativa, tem sido aqui o depositario dos cargos publicos, e o maior flagello de seos conferraneos; arredo de mim semelhante tarefa, não somente porque não desejo inutilmente gastar o precioso tempo, recordando ao publico os memoriaes factos, ainda incontestados, que em epochas diversas forão livremente registados nas paginas de nossa imprensa, e o estigmatizarão de um modo severo e franco, senão tambem por que na actualidade é diverso o meo fim, e só me cabe, de passagem sobre tão deploravel assumpto, extranhar que este Sr. Caetano ainda não tivésse ao menos a precisa coragem para defender-se de tantas e acres accusações, que pesão sobre sua apregoadã reputação, devendo aliás conhecer, que tão desusado silencio, em casos taes, sobre ser um cynismo extravagante, é tambem uma vehemente presumpção, ou antes uma prova tacita dos crimes, de que o arguem!!! Vou, Sr. Redactor, seguir o meo proposito, de que me havia desviado a indiscreta penna. Parecia-nos que era ja chegado o tempo da proscricção de uma influencia malevola e perniciososa aos interesses desta importante Fronteira, dessa influencia exercida de um modo abusivo e criminoso, e por um homem dos precedentes do Sr. Caetano da Silva e Albuquerque. Roto pela imprensa o desmedido manto, que envolvia a sua perversidade e erros, antes de uma justificação por um modo qual quer, que não fosse falso ou mesquinho, e que o rehabilitasse perante a opinião publica, não esperavamos por certo ver cedo ou tarde o Sr. Caetano com pretensões á influencia popular: erramos grosseiramente, eil-o ja em campo eleitoral com o mais completo arrego militar. Aconselhados pelos partidarios dessa capital os Srs. Caetano e Fonseca fazem pazes, e chama aquelle para junto de si, como novos e necessarios aliados o Cirurgião Cyrillo e o Bacharel Caldas, formando deste modo uma galante tripeça, sobre que pretende apoiar-se para sustentar a moderna influencia, que se arroga depois da reunião destes tres musculosos partidarios. Com estes auxiliares dignos dignos entre si, e do astucioso chefe, consta-nos que o Sr. Caetano organisara um conselho, que sob sua presidencia, formulará o programma eleitoral, que os deve guiar ao desejado triumpho. Secreta foi a sessão e não sabemos que membro fóra o mais eloquente ou feliz em suas ideias. E bem que nada transpirasse e ainda mysterio seja o que passou-se nessa pequenina assembléa, temos entretanto razões sobjas para crêr que uma funesta e sonhada contrariedade suggerio-lhe talvez

a infeliz lembrança de pedir antemão aos amigos dessa capital a remoção d' alguém, que excusou-se a alistar-se em suas bandeiras, a despeito dos ardis que para isso tem sido empregados: assim ao menos parece indicar o expresso occultamente enviado a essa capital pelo Sr. Caetano sem que nenhuma novidade conhecida motivasse semelhante e tão repetitiva deliberação. No entretanto quem ha em Miranda que desconheça a repulsa e antepathia popular, que começã a manifestar-se franca e geralmente contra as pretensões eleitoraes dos Srs. Caetano, Caldas e Fonseca? Quem ha que desconheça a meindrosa e critica situação em que se collocarão estes Srs. na conjuntura actual? Quem finalmente ha que desconheça o escandalo, o abuso e a immoralidade de que são estes Srs. capazes? E pois, quando o Sr. Caetano, homem rancoroso e vingativo, e cujos ruins precedentes são conhecidos, por meio de seos agentes, atterra e ameaça com o fantasma do recrutamento á todo aquelle que nega-lhe o voto; quando o Sr. Bacharel Caldas, magistrado parcial e arbitrario, pratica o revoltante e criminoso abuso de mandar pôr em plena liberdade um reo, que se achava em ferros e condemnado a doze annos de prisão com trabalho, usurpando attribuições do Poder Moderador, conculcando as nossas leis e estabelecendo com semelhante acto á immoralidade e o arbitrio sem o menor pejo, quando, dizemos, vemos um magistrado deste jaez, em um lugar pequeno e longe das vistas da autoridade superior, que o possa refrear em seos desatinos, ligar-se a uma parcialidade politica, e sorradeira ou francamente sobornar e procurar a todo transe suffocar a liberdade da opinião popular, devemos tudo esperar e tudo receiar e em nome da Lei, da moralidade e socego publico nos cumpre antemão chamar a attenção da administração provincial, ja sobre aquelle escandaloso e reprovado meio de extorsão do sagrado direito do voto, ja finalmente sobre o acto criminoso e arbitrario exercido pelo Juiz de Direito da 3ª comarca desta Provincia o Bacharel José Francisco Caldas.

A prisão de um réo em virtude de sentença condemnatoria, Sr. Bacharel Caldas, é uma pena de que em nenhum caso S.S. o poderá alliviar, embora mesmo o julgamento se desse no seo juizo; o contrario disto é exercer um acto arbitrario, immoral, injustificavel e criminoso e pelo qual indubitavelmente S.S. tem de ser responsabilisado pela autoridade competente.

Sei que S.S. sabe isto melhor que eu e tanto peor, porque esta circumstancia agrava mais o seo attentado.

Occupai-me tante, e mais do que desejava com o Sr. Caldas, sem lembrar me que semelhante precedencia não deverá aggradar ao nosso Fonseca, que pôde julgar-se preterido, ou pensar que lhe negamos a divida importancia, deixando-o para

o final da nossa correspondencia: S.S. rem. bem sabe que o bralo mais sabore e esquisito é sempre servido em ultimo lugar, e não dê por tanto o cavaco, e antes que nos mereceo sempre parlar mensão, e maxime depois que v. geito e arte com que em uma correspondencia S.S. soube pintar o desanimocadencia e a falta de tranquillidade começãrão a apparecer nesta Villa, de que della se retirãrão os corpos de o consideramos d'então para cá um tarrão de mão cheia, que doira habbem bonitinhas pitulas e com a mtilosa as impinge ao respeitavelmas aqui entre nós, meo For que essa manha immoral, ou de sempre apadrinhar o seo inticular com o do publico, illudina governo, que não sabe que o S. merciante de farinha, e que a ve, pre com exorbitante lucro aos nã dados? Onde está essa falta de traidade? Ha seis mezes que daqui fret. se o corpo de cavallaria e quaes forão desordens que se derão nesse tempo? Or de está o desanimo e a decadencia, quando se edifica diferentes casas dentro da Villa. Não torne a publicar correspondencias de tal natureza, que pôde em alguma occasião comprometter seriamente o interesse publico: aceite este conselho, que não o máo. Em conclusão, ja que está de paze com o Major Caetano, sustente-o á todo custo e a bem do—salus populi—não abandone a pretexo algum em semelhante conjuntura; acolha mesmo com indifferença qualquer opposião, que por ventura appareça contra seo commercio de farinha nos aldeamentos, reprima u'n pouco mais á versatilidade de seo caracter, de que se queixa o Sr. Caetano com bem boas razões: na actualidade, este é o procedimento mais conveniente e airoso a sua particular posição na politica de Miranda; de outro modo é ostentar uma figura ridicula, extravagante e pueril.

Ao terminar esta correspondencia permitta-nos, Sr. Redactor, que lhe proponhamos a seguinte questão, e sobre a qual rogamos-lhe se sirva emitir sua opinião, afim de esclarecer-nos a respeito: e vem a ser; o 1º Juiz de Paz votado para um quadriennio ou um supplente qualquer de Juiz Municipal poderá em algum caso exercer as funções destes cargos, tendo sido aliás nomeado commandante da Guarda Nacional, de que temou posse antes de terminar o quadriennio? O facto de haver entrado em exercicio de commandante não foi em acto de opção? Não foi uma renuncia dos cargos de Juiz de Paz e de Juiz Municipal Supplente? Poderá mesmo tal commandante, por mero arbitrio seo, exercer as funções do cargo, que mais convem aos seos fins, deixando para isso momentaneamente o exercicio de commandante, que effectivamente occupa? Esclareça-nos Sr. Redactor.

Os Mirandenses.